

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

DIOGO SOBRAL BRITO  
JOÃO PEDRO PEREIRA PEIXOTO

**USO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2022

DIOGO SOBRAL BRITO  
JOÃO PEDRO PEREIRA PEIXOTO

## **USO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito final para obtenção do título de Graduado em  
Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B862u Brito, Diogo Sobral

Uso do conteúdo lutas nas aulas de educação física escolar / Diogo Sobral Brito, João Pedro Pereira Peixoto. Recife: O Autor, 2022.  
23 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Lutas. 2. Conteúdos. 3. Educação física escolar. I. Peixoto, João Pedro Pereira. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a todos  
que nos apoiaram que deram suporte  
e nos acompanharam na jornada acadêmica.*

*“Talvez não tenha conseguido fazer o  
melhor, mas lutei para que o melhor fosse  
feito. Não sou o que deveria ser, mas graças  
a Deus, não sou o que era antes.”  
(Martin Luther King)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## O USO DO CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Diogo Sobral Brito

João Pedro Pereira Peixoto

Edilson Laurentino dos Santos

**Resumo:** O ensino do conteúdo Lutas na Educação Física escolar sempre acaba gerando dúvidas, com base nisso o estudo foi feito para maior esclarecimento, vendo que as lutas sempre estiveram presentes na vida do ser humano, desde a antiguidade, o que diz respeito a sobreviver, busca por alimentação ou até disputa por territórios, porém, com o passar do tempo elas foram adquirindo novas formas e nomes diferentes, no que diz a prática nas aulas de educação física escolar as lutas geram muitas dúvidas sobre ser um método bom ou não.

**Palavras-chave:** Lutas. Conteúdos. Educação Física Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O termo lutas possui vários significados, o intuito desse trabalho visa o tema das lutas nas aulas de educação física escolar, apesar de não ser algo novo, é um tema que sempre acaba entrando em controversa. O tema Lutas encontra-se incluído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que de acordo com o mesmo as lutas são “focalizadas nas disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário”, apesar do significado das lutas estarem relacionado ao combate, existe também o lado de cultivar movimentos, sendo uma forma de ampliar as experiências do aluno.

As formas de lutas sempre estiveram intrínsecas no ser humano, desde a antiguidade, o que diz respeito a sobreviver, busca por alimentação ou até disputa por territórios, porém com o passar do tempo elas foram adquirindo novas formas e nomes diferentes baseados em cada estilo (AGUIAR, 2008).

É comum escutar que a prática deste componente pode levar a adoção de comportamentos mais violentos (AGUIAR, 2008; ALMEIDA, 2012), porém de acordo com Olivier (2000) comportamentos agressivos já estão introduzidos no cotidiano das pessoas e nas escolas eles só acabam repetindo as ações que ocorrem no dia a dia, o mesmo também diz que as atividades bem colocadas podem ter impacto bom e ajudar os alunos a controlar ações violentas.

Uma abordagem de Almeida (2012) diz que partes dos professores sentem que precisa ser especialista em alguma modalidade para poder ensinar, o que sabemos que de certa forma pode não ser exatamente esse ponto, pois pode ser elaborada de uma forma mais lúdica com outras formas de ensinamentos, utilizando os jogos de luta que acabam passando praticamente a mesma experiência.

Desta forma ao perceber que existia um receio ao usar o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física Escola o estudo veio como uma base para relatar a opinião sobre as aulas de lutas no ambiente escolar, pois, muitos professores não estão acostumados ou não tem experiência com tal modalidade, respondendo algumas perguntas: Existe uma resistência em se utilizar as lutas como conteúdo programático nas aulas de Educação Física Escolar? Com os objetivos de mostrar a presença ou ausência do conteúdo durante as aulas, observando a diferença na quantidade de professores que utilizam e não utilizam as lutas na aula de Educação Física Escola.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO.**

### **2.1. A luta enquanto conteúdo na Educação Física Escolar**

O conceito de lutas estaria presente nos momentos desde a antiguidade, buscando uma forma de sobrevivência, seja lutando por território, para proteção ou por busca por alimentos, que com o passar dos tempos foram ganhando novos sentidos e técnicas (AGUIAR, 2008).

Os PCNs (BRASIL, 1998) afirmam que, deve-se estimular os alunos a participarem de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas uns com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros.

O termo lutas possui vários significados, e de acordo com Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) são localizadas nas disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Para ser definida como lutas são necessárias algumas características: Oponente/alvo contato proposital, fusão ataque/defesa, imprevisibilidade, regras. Já a briga



surge com a prevalência da violência podendo ocorrer somente de um dos lados. (GOMES et al 2013).

Apesar de estar incluída na BNCC existe muita controvérsia sobre aplicar ou não a luta nos ensinamentos seja pela forma de deixar os alunos mais agressivos ou por falta de aparatos para aplicar na aula.

Almeida et al (2010) diz que inserir este conteúdo nas aulas não significa endossar a prática de comportamentos violentos. Olivier (2000) diz que a questão da violência atinge um patamar maior do que a prática das lutas, uma vez que se encontra presente intrínseco na sociedade, Aguiar (2008) complementa dizendo que os comportamentos agressivos são apenas um reflexo de ações do cotidiano das pessoas.

Olivier (2000) afirma que atividades bem conduzidas podem ajudar a controlar a violência que geralmente ocorre nas escolas.

Na prática de lutas na educação física escolar, o professor deverá reconhecer como conhecimento no qual o aluno deverá aprender a vencer desafios, respeitar o próximo e outras questões de cidadania, enaltecer os valores éticos, morais e culturais (CARTAXO, 2013).

Almeida (2012) diz que o professor não precisa ser especialista em alguma modalidade de luta específica.

Daolio (2004) ressalta que a prática de jogos também pode ser inserida no conteúdo das lutas permitindo maior interação e inclusão, mostrando que todos possuem um papel importante nas atividades mesmo que seja na vitória ou na derrota.

Ruffino e Darido (2015) mostram os jogos como uma estratégia que podem ser utilizadas no ensino das lutas, no que seriam mais atrativos abrangendo todos os estudantes.

Darido (2015) Fórmula que o conteúdo de lutas abrange discussão dos conceitos de equilíbrio/desequilíbrio, imobilizações, história, aprendizagem dos movimentos, respeito ao próximo, formação de caráter.

Segundo Neto (2010) a luta e as artes marciais possuem movimentos riquíssimos que podem contribuir significativamente no desenvolvimento psicomotor da pessoa.

Os movimentos básicos de lutas estão relacionados às práticas corporais, e quando utilizados com caráter utilitário ou lúdico, as lutas visam combinar o aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca as satisfações e do prazer em executar os movimentos de luta (GERMANO, MOURA, 2011).

Ferreira (2006) diz que as lutas trazem vários benefícios destacando-se no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social.

## **2.2. A dificuldade em trabalhar o conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física Escolar**

As modalidades de lutas, apesar de fazerem parte da matriz curricular ainda são pouco praticadas no ambiente escolar (NASCIMENTO, 2008).

Ruffino e Darido (2015) dizem que as escolas ainda tem diversos fatores que implicam no ensino das lutas nas aulas de educação física, falta de implementos, falta de espaço.

Junior e Burin (2020) afirmam que os profissionais não possuem um conteúdo vasto sobre as lutas, por não praticarem, por serem muito jovens e com pouco tempo de formação, ou por outros fatores, o que acaba impossibilitando de ministrar uma aula adequada ou satisfatória no meio escolar, esse seria o resultado de não se sentirem preparados o suficiente para ministrar esse tipo de aula, porém apesar de não praticarem o conteúdo das lutas em si caracterizado que utilizam de rolamentos, cambalhotas, estrelinhas e jogos para trabalhar o conteúdo das lutas.

Um ponto visto seria que muitos professores não são especialistas em alguma modalidade, fazendo com que tenham receio de abordar esse tipo de conteúdo nas aulas (BREDA et al.,2009).

Nascimento (2008) afirma existe falta de conhecimento dos professores na área, Correia (2010) complementa dizendo que os estudos no Brasil são focados basicamente em judô e capoeira, o que poderia influenciar em uma produção mais ampla dos conhecimentos gerais.

Junior e Burin (2020) complementam dizendo que algumas escolas usam conteúdos de lutas na forma de conteúdos extracurriculares.

Um fator verificado por Correia e Franchini (2010) é que existe um distanciamento dos professores com os pesquisadores fazendo com que existam artigos que não atinjam as necessidades de ambos.

Com a falta de experiência dos professores isso acaba gerando um receio em se trabalhar, pois o conteúdo gera contato físico entre os estudantes e a sociedade acredita que vá ocasionar mais violência e indisciplina (NASCIMENTO, 2008).

Muitos professores utilizam a falta de instrução, como motivo para a não aplicação das lutas em suas aulas, porém este é um empecilho que não deve se tornar intransponível, uma vez que o profissional poderá recorrer a cursos de especialização (FERREIRA, 2006).

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, PUBMED, SBV, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Lutas, Educação Física Escolar, Conteúdo, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Feita a análise do material bibliográfico utilizando os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2000 até 2022, de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

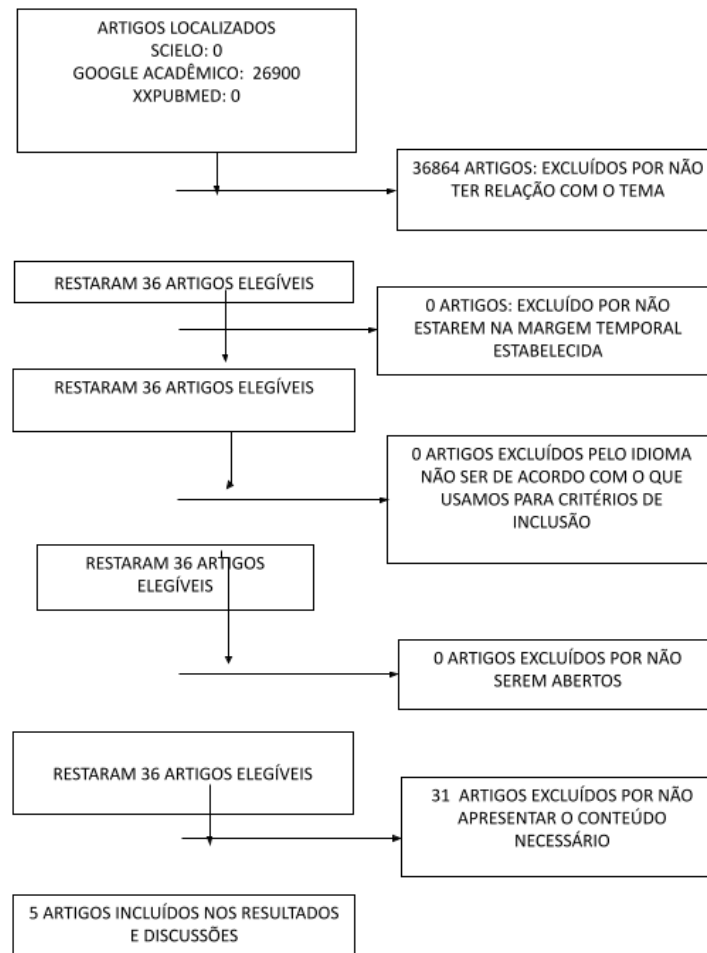
### **4. RESULTADOS**

**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Ferreira (2006)	Utilização das práticas de lutas sem deixar de incentivar os esportes.	Experimental	Professores de ambos os sexos sem idade informada	50 professores de educação física de ambos os sexos de escolas de Fortaleza.	Poucos professores utilizam os conteúdos das lutas nas suas aulas.
Nascimento ; Almeida (2007)	Investigar a construção do conteúdo de lutas como disciplina curricular.	Experimental	Alunos sem idade informada.	Turma de 5ª série de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santo Augusto.	Não foi apontado comportamento agressivo nas aulas.
Rego; Freitas; Maia (2011)	Verificar se o conteúdo lutas é trabalhado nas escolas da rede pública e privada do município de Pau dos Ferros	Experimental	18 professores de ambos os sexos.	Professores de educação física do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do município de Pau dos Ferros/RN	Ficou clara a dificuldade da prática das lutas por parte dos professores, embora ele acreditem que não gere violência propriamente dita.
Filho et al (2014)	Abordagem do conteúdo de lutas nas aulas de educação física escolar.	Experimental	Professores com faixa etária de 25 até 48 anos	22 professores da rede municipal do ensino fundamental de Cataguases.	Ainda existe resistência ao aplicar o conteúdo das lutas nas aulas por parte de alguns professores.

Junior; Burin (2020)	Identificar quantos professores tiveram vivências relacionadas a disciplina.	Experimental	11 professores do sexo masculino e 7 do sexo feminino com idades de 20 até aproximadament e 51 anos.	18 professores de educação física do município de Laguna/SC.	Maior parte dos professores conhecem os benefícios das lutas e acreditam que não são geradoras de violência.
----------------------------	--	--------------	---	---	---

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



Nascimento e Almeida (2007) fizeram um acompanhamento usando uma intervenção no âmbito escolar tratando o conteúdo das lutas na Educação Física, reagindo as formas diferentes de cada professor atuar e relatar as vivências de cada aula, apesar de não ser universal eles relataram que os professores inseridos se sentem despreparados para tratar desse tema, eles apresentaram uma abordagem diferente do conceitual que seria tratado, sendo lutas (modalidades) propriamente ditas, a partir disso eles deram ênfase nos jogos de lutas, tais como cabo de guerra, briga de galo conquista de quadra etc. Logo depois do término das atividades foram feitos alguns questionamentos, no qual foi verificado maior participação dos alunos, todos opinaram em momentos devidos nas aulas, todos mantiveram o entusiasmo, não foi confirmado o uso de comportamentos agressivos ou violentos no desenvolvimento das aulas, percebeu-se a melhora na tomada de decisão e no cumprimento dos acordos estabelecidos, e afirma que é preciso elaborar novas

abordagens para as práticas, considerando cada realidade de cada aluno, de cada instituição e de cada professor para assim conseguir melhores métodos para serem aplicados.

Ferreira (2006) com um objetivo de compreender como estava andando os professores de Educação Física no que diz a prática relacionada ao conteúdo das lutas, utilizou um questionário com 50 professores que ministravam aulas no ensino infantil, fundamental e médio, os critérios de exclusão foi apenas os professores estarem atuando na área, excluindo estagiários, pois provavelmente ainda não estariam formados, a pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza, através do questionário chegaram nos resultados de que apenas 32% (16 professores) dos entrevistados usavam o conteúdo das lutas durante suas aulas, enquanto 68% (34 professores) afirmou que jamais usou, com o resultado obtido eles perceberam que a grande maioria dos professores prefere a velha pedagogia do rolar a bola e acabam não inovando ou experimentando coisas novas em suas aulas, de acordo com os professores é mais cômodo realizar uma atividade relacionada ao futebol ou ao voleibol do que algo mais complexo envolvendo lutas, dos que usam o conteúdo em suas aulas eles informaram que utilizavam ajudas de vídeos, de especialistas e atividades recreativas envolvendo o conteúdo, dos que responderam negativamente foi informado que: não teriam experiência suficiente para ministrar uma aula, relatando também que as condições estruturais das escolas e o ambiente eram inadequados para a aplicabilidade das lutas. Também foi questionado se os alunos se tornariam mais agressivos, 24% (12 professores) responderam que sim, 50% (25 professores) que não e 26% (13 professores) que talvez. No final concluiu que os conteúdos devem ser revistos pelos profissionais da área, pois, poucos são os que utilizam da prática, claro que existem dificuldades, porém esse obstáculo não deve se tornar uma barreira, não deixando a Educação Física estagnar no “racha de bola”.

Filho et al. (2014) usaram um questionário com 22 professores homens e mulheres com faixa etária de 25 a 48 anos de idade da rede municipal da cidade de Cataguases, estado de Minas Gerais, 50% possui pós-graduação que não foi especificado em qual área, dos investigados 56% utiliza o conteúdo das lutas em suas aulas e desses, 90% usa o conteúdo lutas de forma lúdica, os 10% restante utilizam ajuda de especialista, 44% afirmou não utilizar o conteúdo, alguns por resistência ao conteúdo em si, outros por não ter instruções para as práticas e alguns por afirmarem que a escola não teria estrutura física para trabalhar o conteúdo, 39% dos entrevistados relataram que as lutas não geram violência e 61% dos entrevistados relataram que depende do professor, chegando a

conclusão de que as Lutas como conteúdos possuem dificuldades de serem aplicadas, tornando pouco trabalhada, sendo assim necessário que os professores que não colocam em prática o conteúdo participem de experiências e cursos de capacitações para diversificar as atividades e fugir dos esportes tradicionais, no qual predominam nas aulas.

Junior e Burin (2020) aplicaram um questionário online e enviado pelo whatsapp a 18 professores da rede pública do município de Laguna Santa Catarina, professores de ambos os sexos sendo 11 masculinos e 7 femininos, no qual verificou-se que 1 ainda não está formado, mas está no último semestre, correspondendo a 5,55% da amostra total. Com 11,11%, 2 professores estão formados a menos de um ano. A grande maioria dos entrevistados, 33,33% está formada de 1 a 5 anos, em um total de 6 professores. Formados entre 6 a 10 anos estão 3 professores, correspondendo a 16,66%, entre 11 a 20 anos estão 3 professores, correspondendo a 16,66%, entre 21 a 30 anos, estão 2 professores cerca de 11,11% e apenas um acima de 31 anos, equivalente a 5,55% da amostra. Com o objetivo de verificar quantos professores vivenciaram a prática de lutas, mediante o questionário 72,22% responderam que sim, e 27,77% responderam que nunca tiveram, quando questionados sobre a utilização das práticas das lutas nas aulas 55,55% correspondente a 10 professores responderam que sim, utilizam, mesmo que na forma de estrelinhas, saltos, paradas de mãos e jogos, e outros 44,44% correspondente a 8 professores afirmaram não possuir embasamento teórico suficiente, afirmaram faltar material apropriado nas escolas, falta de local apropriado, na mesma pesquisa também foi constatada que 11,11% sendo 2 dos professores acreditam que as lutas trazem violências, e 88,88% sendo 16 professores acreditam que não geram violência e que ajudam a trabalhar o que os alunos possuem de melhor, tudo dependendo de como o professor irá conduzir a aula.

Rego, Freitas e Maia (2011) Fizeram uma pesquisa com 18 professores de ambos os sexos, masculino e feminino, de escolas públicas e privadas do município de Pau dos Ferros de Rio Grande do Norte no qual estavam separados em 11 escolas, dos professores pesquisados 38,9% (7 professores) utiliza o conteúdo de lutas no ensino e 61,1% (11 professores) não utilizam, mostrando que o conteúdo ainda é pouco trabalhado durante as aulas, como maior parte foi negativa, ele procurou saber os motivos de não serem aplicados os conteúdos nas aulas, os motivos foram falta de instrução para ministrar as aulas 27,3% (3 professores), as condições da escola de oferecer esse tipo de prática 9,1% (1 professor), e no questionário eles colocaram 63,6% (7 professores) com outras alternativas, no qual não foi explanado quais seriam, apesar de muitos professores não utilizarem o conteúdo não teve uma resposta negativa sobre o conteúdo ser inadequado para uma aula escolar,



na mesma pesquisa eles também foram questionados se as práticas durante as aulas poderia gerar algum tipo de violência, 44,4% (8 professores) responderam que não, nenhum professor afirmou que gera violência, porém, 55,6% (10 professores) responderam que depende do professor e do método a ser utilizado, com isso eles chegam a conclusão de que é preciso que os profissionais revejam a possibilidade de conciliar com os conteúdos, buscando auxílio com outros profissionais e reciclar suas ideias trazendo assim novas abordagens e experiências.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observar foi notório que seria necessário mais pesquisas com uma atualidade próxima dos anos atuais, com mais funcionalidade dos nossos objetivos, visto que muitos artigos utilizados foram com uma faixa anual maior ao esperado.

Conforme nossos questionamentos sobre o conteúdo das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar foi visto que maior parte dos professores aceitam o conteúdo das lutas, porém, ainda existe uma certa resistência que ainda implica em alguns locais e em alguns professores, podendo ser um questionamento para realizar pesquisas futuras, a aplicabilidade das pesquisas acabou gerando muito agrado, visto que muitos dos professores que praticam o conteúdo são mais novos e atuais, moldando sua forma de trabalhar e tirando o pensamento negativo de muitos por acreditar que seria um começo para aumentar a violência dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. G. et al. Ensino das Lutas: dos Princípios Condicionais aos Grupos Situacionais. **Movimento**, Campinas-SP, v. 16 n. 2, 2010. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9743/8928> Acesso em: 29 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Acesso em: 19 de março de 2022.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicado as lutas**. São Paulo-SP: Phorte; 2009.

CARTAXO, C. A. **Jogos de Combate**: Atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática. Petrópolis: Vozes; 2013.

Correia, W. R.; Franchini, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800>

Acesso em 29 de abril de 2022.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**: Polêmicas do Nosso Tempo. 1. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2004. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BKdyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=DAOLIO+J.+++Educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+o+conceito+de+cultura.+Campinas&ots=Q1tMfLFvGA&sig=xrOAh08lshdA1v_NWvCvF-d3IAY#v=onepage&q&f=false)

[BR&lr=&id=BKdyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=DAOLIO+J.+++Educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+o+conceito+de+cultura.+Campinas&ots=Q1tMfLFvGA&sig=xrOAh08lshdA1v\\_NWvCvF-d3IAY#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BKdyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=DAOLIO+J.+++Educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+o+conceito+de+cultura.+Campinas&ots=Q1tMfLFvGA&sig=xrOAh08lshdA1v_NWvCvF-d3IAY#v=onepage&q&f=false)

Acesso em: 29 de abril de 2022.

DO NASCIMENTO, P. R. B.; DE ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007.

Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+tematiza%C3%A7%C3%A3o+das+lutas+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+Escolar%3A+restri%C3%A7%C3%B5es+e+possibilidades&btnG=)

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+tematiza%C3%A7%C3%A3o+das+lutas+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+Escolar%3A+restri%C3%A7%C3%B5es+e+possibilidades&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+tematiza%C3%A7%C3%A3o+das+lutas+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+Escolar%3A+restri%C3%A7%C3%B5es+e+possibilidades&btnG=) Acesso em: 20 de março de 2022.

DE OLIVEIRA, A. L.; GOMES, F. R. F.; SUZUKI, F. S. **Conceito dos tipos de lutas a partir de uma visão de cultura corporal**. 2006. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Frank-Shiguemitsu-Suzuki-](https://www.researchgate.net/profile/Frank-Shiguemitsu-Suzuki-2/publication/266036943_CONCEITO_DOS_TIPOS_DE_LUTAS_A_PARTIR_DE_UMA_VISAO_DE_CULTURA_CORPORAL/links/54c3fb690cf219bbe4ecd896/CONCEITO-DOS-TIPOS-DE-LUTAS-A-PARTIR-DE-UMA-VISAO-DE-CULTURA-CORPORAL.pdf)

[2/publication/266036943\\_CONCEITO\\_DOS\\_TIPOS\\_DE\\_LUTAS\\_A\\_PARTIR\\_DE\\_UMA\\_VISAO\\_DE\\_CULTURA\\_CORPORAL/links/54c3fb690cf219bbe4ecd896/CONCEITO-DOS-TIPOS-DE-LUTAS-A-PARTIR-DE-UMA-VISAO-DE-CULTURA-CORPORAL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Frank-Shiguemitsu-Suzuki-2/publication/266036943_CONCEITO_DOS_TIPOS_DE_LUTAS_A_PARTIR_DE_UMA_VISAO_DE_CULTURA_CORPORAL/links/54c3fb690cf219bbe4ecd896/CONCEITO-DOS-TIPOS-DE-LUTAS-A-PARTIR-DE-UMA-VISAO-DE-CULTURA-CORPORAL.pdf)

Acesso em: 29 de abril de 2022.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física/Journal of Physical Education**, v.75, n.135, 2006. Disponível em:

<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>

Acesso em: 20 de março de 2022.

FILHO, M.L.M et al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc** Ano 15 – v.15, n.4, Out./Dez., 2014.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/5264>

Acesso em: 22 de março de 2022.

FONSECA, D.G.; BOEHL, W.R.; Walter; LIMA, L.S. (In)Justificativas e (im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidade temática. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. **Caderno de educação física e esporte**

**Physical Education and Sport Journal** v.16, n.1, p.69-77, 2018. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6723003>

Acesso em: 29 de abril de 2022.

GERMANO, R. R.; De MOURA, H. B. A Importância dos Movimentos Básicos de Lutas para as Crianças na Educação Física Escolar, **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Curso de Educação Física**. n.10, jan./jun. 2011. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GERMANO%2C+Rafael+Ribeiro.+MOURA%2C+Helder+Barra+de.+A+import%C3%A2ncia+dos+movimentos+b%C3%A1sicos+de+lutas+para+as+crian%C3%A7as+na+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar.&btnG=)

[BR&as\\_sdt=0%2C5&q=GERMANO%2C+Rafael+Ribeiro.+MOURA%2C+Helder+Barra+de.+A+import%C3%A2ncia+dos+movimentos+b%C3%A1sicos+de+lutas+para+as+crian%C3%A7as+na+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GERMANO%2C+Rafael+Ribeiro.+MOURA%2C+Helder+Barra+de.+A+import%C3%A2ncia+dos+movimentos+b%C3%A1sicos+de+lutas+para+as+crian%C3%A7as+na+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar.&btnG=)

Acesso em: 29 de abril de 2022.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das Lutas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Possibilidades para práticas pedagógicas da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, nov. 2013. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Rufino-](https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Rufino-2/publication/273718099_O_conteudo_das_lutas_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental_possibilidades_para_a_pratica_pedagogica_da_Educacao_Fisica_escolar/links/5510def60cf20352196cc259/O-conteudo-das-lutas-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-possibilidades-para-a-pratica-pedagogica-da-Educacao-Fisica-escolar.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail)

[2/publication/273718099\\_O\\_conteudo\\_das\\_lutas\\_nas\\_series\\_iniciais\\_do\\_ensino\\_fundamental\\_possibilidades\\_para\\_a\\_pratica\\_pedagogica\\_da\\_Educacao\\_Fisica\\_escolar/links/5510def60cf20352196cc259/O-conteudo-das-lutas-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-possibilidades-para-a-pratica-pedagogica-da-Educacao-Fisica-escolar.pdf?\\_sg%5B0%5D=started\\_experiment\\_milestone&origin=journalDetail](https://www.researchgate.net/profile/Luiz-Rufino-2/publication/273718099_O_conteudo_das_lutas_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental_possibilidades_para_a_pratica_pedagogica_da_Educacao_Fisica_escolar/links/5510def60cf20352196cc259/O-conteudo-das-lutas-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-possibilidades-para-a-pratica-pedagogica-da-Educacao-Fisica-escolar.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail)

Acesso em: 29 de abril de 2022.

JUNIOR, A. J.; BURIN, A. J. B. **Lutas na Educação Física Escolar**: A realidade entre professores do município de Laguna/SC. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17034> Acesso em 29 de abril de 2022.

LOPES, R.G.B.; KEER, T.O. O ensino as lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v.27, n.45, p.262-279, set., 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p262>

Acesso em: 21 de março de 2022.

OLIVEIRA, G. R. D. B.; MOURA, G. P.; URBINATI, K. S. P. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar. In. **Congresso nacional de educação educere**, 2013. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13948\\_6840.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13948_6840.pdf).

Acesso em: 29 de abril de 2022.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a disciplina na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EDUCAÇÃO FÍSICA**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>.

Acesso em: 20 de março de 2022.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, n.31, p.36-49. Dez., 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p36>.

Acesso em: 21 de março de 2022.

NETO, G. A. M. **Luta e Arte marcial: movimentos que ajudam no desenvolvimento psicomotor**. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/35595279/Luta-e-Arte-Marcial-Movimentos-Que-Ajudam> Acesso em 29 de abril de 2022.

REGO, L. P. J.; FREITAS, P. K. L.; MAIA, O. M. M. Lutas na Educação Física Escolar: fato ou boato? **Revista Digital EFDesportes**, Buenos Aires, n.153, fevereiro 2011.

Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/educacao\\_fisica/artigo/lutas\\_na\\_educacao\\_fisica\\_escolar.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/educacao_fisica/artigo/lutas_na_educacao_fisica_escolar.pdf)

Acesso em: 5 de agosto de 2022.

RUFFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola: possibilidades para Educação Física**. 1. ed. Porto Alegre-RS: Penso, 2015. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EHksCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=lutas+na+aula+de+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar&ots=5EchYVjJzu&sig=JPDYWClf6JbXhweXKFUYwp2F)

[BR&lr=&id=EHksCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=lutas+na+aula+de+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar&ots=5EchYVjJzu&sig=JPDYWClf6JbXhweXKFUYwp2F](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EHksCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT20&dq=lutas+na+aula+de+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+escolar&ots=5EchYVjJzu&sig=JPDYWClf6JbXhweXKFUYwp2F)

[ppE#v=onepage&q=lutas%20na%20aula%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar&f=false](#)

Acesso em: 30 de abril de 2022.

SANTOS, R. S.; BRASIL, I. B. G. **Vivenciando o conteúdo lutas na educação física escolar**. Rio de Janeiro: v.3, n.1, p.60-65, out.,2018.

Publicado em 23/11/2018. Disponível em:

<http://cp2.gov.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/viewFile/2093/1416>

Acesso em: 29 de abril de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, pois sem ele não conseguiríamos ter nada, aos nossos pais, irmãos e amigos que continuaram incentivando a não desistir e que compreenderam os motivos da ausência em certos momentos, aos professores que auxiliaram na correção e no andamento do nosso trabalho permitindo progredir no processo de formação.